

ENTREVISTA SOU FUJIMOTO

Entre o caos e a ordem

Marcelo Lima | REPORTAGEM

Sou Fujimoto é um homem de fala mansa, mas de opiniões fortes. Formado em arquitetura pela Universidade de Tóquio em 1994, apesar dos insistentes convites, recusou-se a trabalhar para grandes empresas locais, dando início a uma bem-sucedida carreira solo. “Batalho, de coração, pelos meus projetos. Levanto todas as necessidades e tento moldar novas possibilidades de interação entre os edifícios e as pessoas”, disse o arquiteto, um dos nomes mais representativos de sua geração no cenário internacional, nesta entrevista exclusiva concedida ao *Casa*, por ocasião de sua conferência “Future Primitive”, proferida no Masp, em São Paulo, no fim de agosto.

● **Quais seus atuais projetos e principais interesses no que concerne à arquitetura?**

Estou vivendo uma fase de intensa atividade, com projetos em andamento em todo o mundo. Grande parte deles é de casas. Mas também estou me ocupando de um museu, de

algumas escolas e até de uma torre de observação. Em relação a meus interesses, busco desenvolver uma arquitetura lúdica, amena, eu diria, mas, ainda assim, capaz de comunicar uma nova ideia de espaço. Para isso, conto com a inspiração advinda de muitas culturas, das diversas condições climáticas e, claro, dos meus clientes.

● **De que forma a sua conferência “Future Primitive” se conecta à arquitetura produzida hoje no mundo?**

Diria que a riqueza da nova arquitetura nasce hoje, fundamentalmente, da interação entre o espaço interior e o exterior. Assim como do confronto entre simplicidade e complexidade. Entre o tecnológico e o primitivo. Acredito que, atualmente, quanto mais múltiplos forem os edifícios, mais complexos, maior será a interação entre eles e o público. É a coexistência entre o caos e a ordem que emociona.

● **A interação entre natureza e arquitetura é um assunto recorrente em suas obras. Como isso acontece?**

Me interessa retornar ao que a arquitetura foi

FOTOS: DIVULGAÇÃO



➤ Casa de aço e vidro em Tóquio de 2010. Com 84 m², o imóvel tem cômodos em diferentes níveis

em seus primórdios. À sua função original de abrigo, de necessidade humana, antes de haver a divisão entre natureza e construções artificiais. Para mim, enfatizar a relação dos edifícios com seus exteriores é uma forma de promover a fusão entre a arquitetura e a natureza. E não tenho dúvidas de que essa necessidade só tende a crescer.



➤ Serpentine, instalação de 2013 em Londres. Feita com finos tubos de aço, a estrutura era um espaço de convivência de 350 m². Ao lado, o arquiteto Sou Fujimoto

